



Raio X do exercício da Educação Ambiental nos três maiores veículos de comunicação impresso da Região Sul da Bahia

Ana Paula Pires¹

Samuel Sena²

Ludmilla Orrico³

Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna

Resumo

A proposta deste trabalho é fazer um apanhado sobre o conceito de meio ambiente e educação ambiental com base em pesquisa bibliográfica, no sentido de revelar a evolução dos diversos significados de educação ambiental. A partir daí observaremos se os três principais meios de comunicação impresso da região cumprem com o papel de difundir notícias e conscientizar a sociedade quanto à preservação do meio ambiente. Para isso, buscaremos através de uma pesquisa explanatória com base no método de pesquisa de campo, fazer levantamentos através de questionários aplicados com o editor chefe de cada jornal, a fim de alcançar os objetivos pretendidos. Os resultados encontrados tendem a contribuir para uma maior compreensão das atividades desenvolvidas pelos jornais da região sul da Bahia, quando o assunto é a preservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Jornal Impresso.

Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação

¹ Graduando do Curso de Jornalismo da FTC de Itabuna – Bahia, 5º semestre, e-mail: anapaulapires.ap@hotmail.com

² Graduando do Curso de Jornalismo da FTC de Itabuna – Bahia, 5º semestre, e-mail: samuel_blips@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Jornalismo da FTC de Itabuna – Bahia, 5º semestre, e-mail: ludmillaorrico@hotmail.com



1 - INTRODUÇÃO

Os modelos de desenvolvimento vigentes, impostos pelos setes países mais ricos, através do sistema financeiro internacional e das suas influências nos sistemas políticos, de educação e informação em quase todo o mundo, nos legaram uma situação sócio-ambiental insustentável.

Com o ideal de produzir e obter lucro a qualquer custo, os grandes países utilizam dos recursos naturais sem nenhum critério, onde a natureza é vista como uma grande reserva de estoques infinitos onde se observa os benefícios e se despreza os custos.

Nesse sentido, o meio ambiente que segundo Coimbra (2002) “é um conjunto amplo de fatores e processos de realidades complexas em que os indivíduos e as comunidades estão imersas”, entrou em processo de degradação devido à crescente produção a fim de satisfazer o consumismo estimulado pelos meios de comunicação de massa.

Meios de comunicação que segundo Ramonet (1998, p.49-72) aparecem como sendo os novos poderes e como um dos mais temíveis. Com grupos industriais comprometidos em uma guerra de morte pelo controle dos recursos da multimídia e das super auto-estradas da informação.

Com este poder de informação as mídias passaram a ditar às leis do consumismo e a obter lucros sobre o discurso de conservação ambiental ao promover idéias como o consumo de produtos “verdes”. Idéias que de acordo com Edwards (1998, p.21-22)

engana o público por elas serem ineficientes. Ecoturismo e consumo “verde” são dois bons exemplos. A partir da metade dos anos 80 uma enxurrada de livros, artigos e programas de TV passaram a promover o consumo ‘verde’ a fim de desviar a atenção do público das questões ambientais, estimulando assim a noção absurda – mais lucrativa – de que o poder de compra do consumidor poderia transformar as tendências destrutivas de nossos sistemas políticos e econômicos.

Com base na produção e no consumo exagerado estimulado pelas mídias, os produtos industriais sofreram pressão atingindo dessa forma os recursos naturais como a água, a energia elétrica, combustíveis fósseis e também os fatores sociais, aumentando a desigualdade social provocada pela falta de poder aquisitivo, além de refletir na perda de qualidade de vida provocada pela falta de condições inadequadas de moradia, poluição em todas as suas expressões, destruição de habitats naturais e intervenções desastrosas dos mecanismos que sustentam a vida na terra.



Para mudar essa situação do meio-ambiente, foram criadas estratégias a fim de promover a sobrevivência do ser humano, tendo a Educação Ambiental como componente principal deste processo que busca um novo estilo de vida, visando tornar realidade à promoção do desenvolvimento sustentável.

No Encontro Rio + 5, realizado no Rio de Janeiro, em junho de 1997, Mikhail Gorbachev último secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, resumiu o ideal brilhantemente da educação ambiental que circulava naquela época na seguinte afirmação:

O maior desafio tanto de nossa época como do próximo século é salvar o planeta da destruição. Isso vai exigir uma mudança nos próprios fundamentos da civilização moderna – o relacionamento do seres humanos com a natureza.

Diante de tal afirmação que incentiva a proliferação da educação ambiental e baseado em questionário realizado com os três maiores veículos de comunicação impresso do sul da Bahia - Jornal Agora, Jornal a Região e o Jornal Diário do Sul - partimos em busca de identificar se há o exercício de políticas educativas ambientais neste veículos de comunicação impresso, destacando quais são eles, seus resultados alcançados e se atendem ao real significado de educar na formação da consciência de seus leitores.

Além disso, foram aplicadas outras perguntas que referem-se desde à opinião do jornal quanto a atuação da prefeitura de Itabuna em projetos de educação ambiental ? à qual a participação da sociedade na construção das matérias sobre o meio ambiente ? Ao todo, foram aplicadas treze perguntas e o resultado tende a traçar um raio x do exercício da educação ambiental nos três principais jornais da região Sul da Bahia.

2. CONCEITOS DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo o dicionário Aurélio o conceito de meio ambiente refere-se ao conjunto de condições e influências naturais que cercam um ser vivo ou uma comunidade e que agem sobre eles.

Tal conceito exprime os ideais da EA nos dias de hoje, porém desde o início da década de 70, em que se começou a se preocupar mais com o meio ambiente, surgiram diversos autores para classificar o conceito de EA, sendo que muitos apenas complementam o que os anteriores falaram e/ou reproduzem o que os anteriores disseram e/ou contestam.

Sendo assim, para Dias (1999, p.38)

o conceito de meio ambiente deve abranger os aspectos sociais, culturais, bem como os físicos e biológicos. Os aspectos físicos e biológicos constituem a base natural do ambiente humano e as dimensões socioculturais e econômicas definem as linhas de ênfase e os instrumentos técnicos e conceituais que habilitam o homem a compreender e usar os recursos naturais para as suas necessidades.

Silliamy (1980 apud REIGOTA, 2002, p. 13) ratifica o conceito de dias ao dizer que: “a noção de meio ambiente engloba ao mesmo tempo, o meio cósmico, geográfico, físico e o meio social, com suas instituições, sua cultura, seus valores”.

Pode-se perceber através dessas definições, que a evolução do conceito de educação ambiental (EA) esteve diretamente relacionada ao conceito de meio ambiente e com o modo como este era percebido. O conceito de meio ambiente, reduzido exclusivamente de seus aspectos naturais, não permitia apreciar as interdependências nem a contribuição das ações sociais e outras, à compreensão e melhoria do ambiente humano.

Para STAPP et al. (1989), a EA era definida como um processo que deveria objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos a cerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitar-los a resolver seus problemas.

A partir dessa definição, percebe-se claramente a preocupação em educar a população para preservar os recursos naturais, a partir do desenvolvimento de políticas públicas que levem o conhecimento aos cidadãos sobre as consequências da agressão ao meio ambiente.

Nesse mesmo sentido, para IUCN (1970), a EA seria o processo de reconhecimento de valores e de esclarecimento de conceitos que permitiam o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para entender e apreciar as interpelações entre homem, sua cultura e seu ambiente biofísico circunjacente.

Ao tratar de cultura, IUNC afirma que deve-se desenvolver ferramentas e habilidades para transmitir os ideais da educação ambiental para o homem. Nesse caso, o Jornal Impresso que é nosso objeto de análise é uma das ferramentas ideais para transmitir e educar o cidadão, com a habilidade de mobilizar a massa, seu papel na formação da consciência do leitor é incontestável. Por isso, resolvemos analisar-lo, porém continuemos com os demais conceitos.



Mellows (1972) apresentava a EA como um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um completo e sensível entendimento das relações do homem com o meio ambiente biofísico em sua volta .

Na conferência de Tbilisi (1977), a EA foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

O CONAMA definiu a EA como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Em 1988/1989, o programa Nossa natureza definiu a EA como o conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerado os efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social e a evolução histórica dessa relação.

De acordo com Dias (1999, p.55),

nos subsídios técnicos elaborados pela Comissão Interministerial para a preparação da Rio-92, a EA se caracterizava por incorporar as dimensões sócio econômicas, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio (sic) de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva holística. Assim sendo, a EA deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio, na satisfação material e espiritual (CA) da sociedade, no presente e no futuro.

Dias (1999) acrescenta que para fazê-lo, a educação ambiental, deve capacitar ao pleno exercício da cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio. Para isso o cidadão deve ter direito à informação e o acesso às tecnologias capazes de viabilizar o desenvolvimento sustentável, pois elas constituem, um dos pilares desse processo de formação de uma nova consciência em nível planetário, sem perder a ótica local, regional e nacional.

Com isso, para o desenvolvimento do direito a informação no meio principalmente urbano das médias e grandes cidades, nada mais qualificado do que os meios de comunicação que são responsáveis pela educação do indivíduo e conseqüentemente da



sociedade, uma vez que há o repasse de informações, que gera um sistema dinâmico e abrangente a todos.

Sendo assim, a declaração de THESSALONIKI, conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade que ocorreu na Grécia, adotou uma declaração que dentre suas recomendações está à seguinte:

A mídia seja sensibilizada e convidada a mobilizar seus recursos e conhecimentos para difundir as mensagens chave, ajudando a traduzir a complexidade das questões ambientais de uma forma, compreensível para o público. E acrescenta, todo o potencial dos novos sistemas de informação deverá ser utilizado para este propósito.

3. METODOLOGIA

O artigo pretendeu exposto os conceitos sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental, a partir daí identificar qual a real contribuição que os três maiores veículos de comunicação impresso da região Sul da Bahia dão ao processo educativo-ambiental. Para tal fim, foram utilizadas algumas técnicas de pesquisa para obtenção de resultados satisfatórios.

A pesquisa Bibliográfica foi uma das técnicas aplicadas, conforme afirma Manzo (1971), a bibliografia permite “oferecer meios para difundir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizem suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

Nossa pesquisa foi direcionada a pesquisa qualitativa que segundo Pereira (2001), classifica como sendo “uma forma de quantificação do evento qualitativo que normaliza e confere um caráter objetivo à sua observação”. Nesse sentido, constitui-se uma alternativa à chamada pesquisa qualitativa, que também se ocupa da investigação de eventos qualitativos, mas com referências teóricas menos restritivas e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do observador.

Os dados colhidos diante a observação dos resultados obtidos através dos questionários aplicados, serviram para estabelecer uma compreensão da verdadeira contribuição que os veículos principais veículos de comunicação impressos da região sul da Bahia proporcionam no processo de educação ambiental de seus leitores.



Para isso esta pesquisa trouxe dados qualitativos, que de acordo com Bauer (2002), ela é uma pesquisa que evita números, lida com interpretação das realidades, e é considerada pesquisa *soft*. Isso quer dizer que a pesquisa *soft*, significa uma análise mais subjetiva e indireta sem dados quantitativos, dados estatísticos.

No entanto, não se deve desprezar a pesquisa quantitativa, isso por que ela foi uma das técnicas utilizadas na divulgação dos resultados dos questionários. A pesquisa quantitativa utilizada ultrapassou sua exatidão para transforma-se na análise qualitativa do caso, devido à necessidade da pesquisa subjetiva dos observadores. Dessa forma, Marconi (2000) afirma que a mudança das coisas não pode ser definitivamente quantitativa: transformando-se, em determinado momento sofrem mudanças qualitativas, a quantidade transforma-se em qualidade.

A Pesquisa dos acontecimentos sociais exige métodos e dados qualitativos, por isso foi feito à análise de conteúdos, através da coleta de dados, que segundo Andrade (2001):

é uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas que não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados, e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise de interpretação dos dados.

O instrumento utilizado para a observação dos dados foi o questionário, que segundo Lakatos (2001), é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Este método de pesquisa possibilitou atingir os maiores veículos de jornais impressos da Região Sul da Bahia que são os jornais Agora, A Região e o Diário do Sul.

Utilizamos este método de pesquisa devido a sua agilidade, rapidez e eficiência, uma vez que foi aplicado com o editor chefe de cada jornal.

Visando que os meios de comunicação desempenham um papel fundamental, podendo conscientizar o receptor, através de ações educativas sobre o meio ambiente. Para isso os veículos devem se transformar em instrumentos educacionais para a preservação e conservação de recursos naturais, contextualizando as informações e estimulando a realização de matérias geradas pelas comunidades locais, de acordo aos problemas existentes.

4. ANÁLISE DO EXÉRCICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS JORNAIS IMPRESSOS



Este componente inicia-se com o comparativo das respostas apresentadas nos questionários aplicados nos veículos de comunicação impresso, Jornal Agora, À Região e Diário do Sul, esta técnica desenvolvida na obtenção dos resultados é um elemento essencial no núcleo central da pesquisa. Os conhecimentos e divulgações sobre as ações educativas ambientais desenvolvidas pelos veículos impressos que compõe a amostra, retratam a realidade Itabunense sobre o assunto. O questionário foi aplicado nos maiores jornais da Região Sul da Bahia.

Para Best (1972), a análise e interpretação dos dados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A importância dos dados está não em si mesma, mas em proporcionarem respostas às investigações.

A partir desse pressuposto, quanto à pergunta aplicada no questionário se existe editoria nos veículos voltada para o meio ambiente, o Jornal À Região ressaltou que não costuma separar os temas por editoria, porque considera todos os assuntos igualmente importantes. O jornal Diário do Sul respondeu que não é dividido em editorias específicas. Portanto percebe-se que o meio ambiente não tem destaque especial entre esses veículos. Somente o jornal agora apresentava publicação semanal na banda B, sobre o meio ambiente, porém, foram suspensos devido a um re-planejamento de todo o caderno, segundo os dados obtidos.

Com relação se há reportagens que tenham como foco a Educação Ambiental, destacando a conservação da natureza e a orientação quanto ao melhor uso dos recursos naturais, chegou-se ao resultado de que no Jornal Agora matérias sobre educação ambiental são destaques, principalmente pelo aumento considerável de iniciativas públicas e privadas neste setor. O Diário do Sul diz que eventualmente há reportagem sobre o assunto. À Região, cita que já fizeram inúmeras e vão continuar fazendo na medida em que existam exemplos concretos para serem abordados.

Observa-se que as iniciativas de abordar sobre o tema e conscientizar a população na maioria dos veículos são tratados somente quando ocorre um fato novo, importante ou que repercute no âmbito nacional e mundial. O que nos chega a afirmar que não existe uma educação ambiental continua divulgada pelos jornais impressos.

Os veículos devem se transformar em instrumentos educacionais para a preservação e conservação de recursos naturais. Contextualizando as informações e estimulando transmissões de programas gerados pelas comunidades locais, de acordo aos problemas existentes no município que o indivíduo convive.

Quanto à pergunta, com que frequências são divulgadas matérias sobre o Meio Ambiente envolvendo a conservação da natureza, o Diário do Sul ressalta que pelo menos uma vez por mês, ao contrário, o jornal Agora fala que hoje, a cobertura é realizada de forma espontânea, ou seja, com periodicidade não planejada. À Região aborda que as matérias sobre o assunto são divulgadas na medida em que as notícias acontecem ou quando fazem uma pauta específica. Não existe um calendário fixo.

Ao perguntarmos se existe conhecimento prático de políticas educativas divulgadas pelos veículos, o jornal Diário do Sul afirma que não, o Agora aborda que sim, em sua maioria, o que não garante, no entanto, o acompanhamento contínuo da execução destas mesmas políticas públicas. À Região diz que existem várias, como o eco-parque de Una, as ações da Fundação Pau Brasil e de outras ONGs, como Grama e Acari.

Em relação como os jornais avaliam às práticas da prefeitura Itabunense no âmbito da Educação Ambiental, o jornal Diário do Sul ressalta que a prefeitura é omissa, sobretudo no que tange ao esgotamento sanitário e à recuperação do Rio Cachoeira. O jornal agora, argumenta que existe um acúmulo de função na atual secretaria municipal que gerencia as políticas públicas voltadas para meio ambiente e divide atenções e esforços com a Agricultura. A importância e acúmulo de demandas da Secretaria de Meio Ambiente perdem prioridade quando colocado numa mesma pasta que gerencia as ações voltadas para a agricultura, segmento tradicionalmente forte na economia regional. A falta de divulgação dos projetos existentes se caracteriza como uma das falhas de execução, a exemplo da interrupção do fluxo de informações sobre o projeto de recomposição das matas ciliares na bacia do Rio Cachoeira. Além dos equívocos de concepção citados na secretaria específica, a secretaria de Educação destaca o tema, mesmo que ainda de forma rasa. O jornal À Região contrapõe, dizendo que não existem práticas da prefeitura Itabunense no âmbito da Educação Ambiental, em dois anos e meio a única notícia da área foi o plantio de uma dúzia de mudas na margem do Rio Cachoeira, somente.

Quanto à pergunta se às matérias divulgadas sobre o meio ambiente que visam conscientizar a população quanto a sua preservação são suficientes para tal fim, o Diário do Sul afirma que não, porque seriam necessárias publicações mais incisivas. Já para o jornal Agora, a dita conscientização da população é um processo, que, como tal, é realizado de forma constante e complexa, princípio que impossibilita assim a suficiência de ações isoladas, por maior influência que possa exercer sobre a discussão e reflexão

do tema. Assim, ratificando que as matérias não são suficientes para tal fim. À Região também confirma, apontando que a educação ambiental precisa ser contínua, sendo abordado principalmente em casa, nas escolas e universidades.

Direcionamos a pergunta se há cobertura por parte destes veículos quanto a eventos que envolvam a questão da educação ambiental na região, os três jornais afirmaram que á cobertura, o Agora diz que são realizadas de forma espontânea. À Região acrescenta que sempre teve cobertura, não só em relação à educação ambiental, mas principalmente denunciando os danos ambientais, como as matérias sobre a poluição da Trifil no Rio Cachoeira.

Com base na pergunta sobre quais os gêneros jornalísticos utilizados nas matérias dos jornais impressos sobre a educação ambiental, é importante ressaltar que o gênero jornalístico é à maneira de ser de alguma coisa ou de alguém, ou seja, são maneiras de apresentar as notícias. Segundo a argumentação de Sullivan (2001), gêneros são “conjuntos paradigmáticos reconhecidos, em que a produção total de determinado meio é classificado”. O autor reconhece que “é difícil isolar as características precisas de um gênero e chegar a uma lista finita de todos os gêneros diferentes” porque “os gêneros são paradigmas dinâmicos, e não listas formuladas”.

Neste sentido Luis Arthur Ferraretto (2000, p. 201), categoriza os gêneros como sendo:

Informativo: (o fato com os detalhes necessários á compreensão, sem a presença do “eu”); Opinativo (permite o julgamento próprio a respeito de algum assunto. Há a presença do “eu” pessoal ou institucional); Interpretativo (busca situar o ouvinte dentro do acontecimento, oferecendo-lhe, para isso, informações adicionais, não apresentadas no gênero informativo. Há a valorização do “isto”).

Portanto, diante da pergunta e dos conceitos apresentado sobre gêneros, o Diário do Sul divulga somente matérias informativas sobre o assunto. O Agora afirma que publica matérias informativa e Interpretativa, respondendo às necessidades de cada tema. A diferença dos dois jornais citados acima para o jornal À Região e que somente este veículo publica matérias com dos três gêneros, informativo, opinativo e interpretativo.

Diante da opinião dos veículos de comunicação sobre qual a importância dos temas Meio Ambiente, Educação Ambiental, quanto ao cunho social, econômico e cultural, o Diário do Sul salientou que a preocupação com questões ambientais é um dever dos veículos

de comunicação, já que os desastres ao meio ambiente exercem influência sobre várias áreas da comunidade. No entanto, ainda falta uma ação educativa mais eficaz, no sentido de conscientizar sobre a importância de preservar a natureza. Tais temas ainda são discutidos de forma superficial pela mídia de um modo geral. Quanto ao jornal *Agora*, aborda que a discussão do tema Meio Ambiente, em ambiente primitivo torna-se essencial para a existência humana, mas também para a condição de civilidade que caracteriza o homem. O meio ambiente versa sua importância sob a perspectiva da constituição do ser humano em suas relações de identidade e identificação social, de sobrevivência econômica e de preservação, resgate e produção cultural, reforçando-se assim essenciais. No entanto, todas estas perspectivas são potencializadas (e ameaçadas) quando se modifica o *locus* de reflexão para a contemporaneidade, frente às informações apresentadas pela comunidade científica e já vivenciadas na prática sobre o desequilíbrio ambiental. A Região considera que a importância do assunto é grande, mas o tema é sempre atropelado pelas necessidades mais urgentes da população que, às vezes, têm ligação com o assunto (esgoto a céu aberto, por exemplo).

Outra questão levantada foi se a população Itabunense solicita matérias sobre problemas que atinjam o meio ambiente como (saneamento básico, poluição das águas, acúmulo de lixo e desmatamento), o jornal *Diário do Sul*, afirma que ao menos três vezes por mês a população solicita, no jornal *Agora* as solicitações sobre o tema, estão quase sempre relacionadas a ações específicas e eventos na área, acidentes de grande impacto e denúncias. No entanto, da sociedade civil organizada o fluxo é bem mais regular, apesar de não haver uma frequência estabelecida. À Região diz que a população só pede matérias sobre falta de saneamento básico e acúmulo de lixo.

O Rio Cachoeira foi o último dos pontos abordados no questionário, diante deste aspecto faz-se necessário contextualizar sobre o Rio Cachoeira, onde nasce nas fraldas da serra do Itaraca, no município de Vitória da Conquista. Depois de banhar parte deste município, entra em terras de Itambé, penetrando no município de Itabuna com a denominação de "Colônia", nome que lhe deram o capuchinhos italianos, quando por ali andaram, em meados do século XVIII, em missão de catequese. Como "Colônia", banha o atual município de Itajú antigo distrito de Itabuna, e depois de receber as águas do "Salgado", o seu mais importante afluente, pouco acima de Itapé, muda de nome, passando a ser, "Cachoeira" até desaguar no Oceano Atlântico. Antes da entrada do porto de Ilhéus, une-se aos rios "Santana e Fundão, formando a chamada 'Coroa Grande'".

Nesse percurso, da serra de Itaraca até o Oceano, através mais de 300 quilômetros, as

suas águas regam uma das mais importantes regiões da Bahia, sendo o fator principal para subsistência de duas grandes riquezas do Estado: Cacau e pecuária.

Quanto à pergunta se existe reportagem sobre a degradação e a conservação do Rio Cachoeira, os três veículos afirmaram que existe reportagem sobre o assunto. O jornal Agora ainda argumenta que tanto já publicaram, como em fase de produção, a exemplo de uma reportagem especial que se encontra em fase de coleta e análise de material informativo a partir das dissertações e monografias escritas sobre o Rio Cachoeira, entendendo assim o jornal impresso como um dos canais de comunicação entre a academia e a sociedade. À Região fez dezenas delas, ao longo dos últimos 20 anos, falando desde a falta de oxigênio na água até a falta de tratamento dos dejetos jogados nele. A de maior impacto em 2006 foi à poluição da Trifil no Rio Cachoeira.

6. CONCLUSÃO

Mostramos através desta pesquisa que a Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

No entanto, os veículos de comunicação impresso analisados quanto a relação com essa consciência da educação ambiental, constatou-se que não há uma preocupação maior por parte deles em educar os seus leitores a partir de políticas públicas ambientais.

O que se vê são coberturas de fatos polêmicos ou que representem o interesse da região ou da nação a partir da teoria da espiral do silêncio em que segundo Felipe Pena (2002) consiste em selecionar o que deve ser divulgado a partir de interesse dos jornalistas e do veículo de comunicação e o a teoria da agenda setting em que são abordados assuntos específicos e que estão presentes e todos os noticiários.

Por fim, espera-se que através desta pesquisa empírica possamos promover discussões em torno deste assunto, com o intuito de estimular a produção de matérias jornalísticas sobre a questão ambiental e a educação em prol da conscientização da sociedade, pois natureza preservada é comunidade organizada.



7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA JR, J.M.G de. **Desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável: conceitos, princípios e implicações.** Humanidades, Brasília. 1994

BAUER. Martin e GASKELL. George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

BEST, J.W, **Como investigar em educación.** 2. ed. Madrid: Morata, 1972.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **O outro lado do meio ambiente: uma incursão humanista na questão ambiental.** Campinas SP: Millennium, 2002.

DIAS. Genebaldo Freire. **Elementos para capacitação em educação ambiental.** Ilhéus BA: Editus,1999.

DIAS. Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** Ilhéus BA: Editus,1999.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** São Paulo,SP : Atlas, 2000

LOUREIRO, C. F. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política.** Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

MANZO, Abelardo J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis.** Buenos Aires: humanitas, 1971.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas, 2001.

MELLOWS, A. **Environmental education and the search for objectives.** Portsmouth, n6, 1972.

STAPP, E.I et all. The concept of environmental education. *Journal of Environmental Education*, 1989.

RAMONET, Ignacio. **Propagandas Silenciosas: massas, televisão, cinema.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002